



Categorias: Educação sobre a morte,

Categorias: ,,

Estados Unidos da América

A educação sobre a morte nos Estados Unidos abrange assuntos como significados e atitudes em relação à morte, processos de morte e luto e cuidados com pessoas afetadas pela morte. Ela pode ser formal ou informal (quando ocasiões que surgem em ambientes sociais se tornam “momentos de ensino”).

A educação estruturada sobre a morte pode ser didática – com a intenção de aprimorar o conhecimento – ou experimental, com foco nos sentimentos e no compartilhamento de experiências. A maioria dos educadores dos EUA usa uma combinação dos dois.

As abordagens diferem entre profissionais de saúde, universidades e escolas e o público em geral, mas os cursos de educação sobre a morte para todos os grupos compartilham o objetivo de mudar comportamentos e promover a qualidade de vida dos vivos. Novos currículos aproveitaram o aumento da conscientização pública sobre a morte após a pandemia da COVID-19.

História da educação sobre a morte

O movimento de conscientização sobre a morte nos EUA começou com o livro *The Meaning of Death* (1959), de Herman Feifel. Seus estudos científicos abriram caminho, enquanto outros pioneiros se concentraram no cuidado com os moribundos e na experiência do luto.

Os cursos sobre morte e morrer foram desenvolvidos pelos acadêmicos universitários Robert Kastenbaum, Robert Fulton, Dan Leviton e James Carse. Em 1969, Fulton criou o Center for Death Education (atualmente o Center for Death Education and Bioethics na Universidade de Wisconsin). O assunto entrou em um chamado “período de popularidade” de 1968 a 1977.

Em 1970, Robert Kastenbaum fundou [o Omega: The Journal of Death and Dying](#), o primeiro periódico profissional da área. E em 1977, Hannelore Wass criou a revista *Death Education* (mais tarde renomeada [Death Studies](#)). Várias outras revistas profissionais tratam do luto, incluindo [Illness, Crisis and Loss](#) e [Journal of Loss and Trauma](#).

As informações sobre questões relacionadas ao fim da vida informaram os grupos de defesa dos cidadãos, e houve um debate público sobre os direitos e as experiências dos pacientes no fim da vida. O [Project on Death in America \(Projeto sobre a Morte nos Estados Unidos\)](#), de 1994-1997, da [Open Society Foundations](#), teve como objetivo “compreender e transformar a cultura e a experiência da morte e do luto nos Estados Unidos”. A série da National Public Radio *The End of Life: Exploring Death in America* e a série de televisão da PBS [On Our Own Terms: Moyers on Dying in America](#) também exploraram questões relacionadas à morte para leigos.

Escolas e faculdades

Na década de 1970, Daniel Leviton e Eugene Knott foram pioneiros na educação de crianças em questões de morte nas escolas públicas.

Em 2011, o livro *Death with Dignity* (Morte com Dignidade), de Peter Clark, propôs que os jovens deveriam estar mais bem equipados para lidar com os estágios finais da vida. Peter Clark também



liderou o estudo [Death Education: An Educational Approach to Death and Dying \(Uma abordagem educacional para a morte e o morrer\)](#)

A educação sobre morte, morrer e luto é uma questão polêmica nas escolas atualmente: Alguns estão preocupados com o fato de que esse tipo de estudo pode gerar ansiedade nos alunos. Mas os defensores do assunto apontam para a capacidade da educação sobre a morte de promover sentimentos de controle e melhorar a qualidade de vida. O estudo de 2020 [Beyond the Wall: Death Education at Middle School as Suicide Prevention](#) sugere que a educação sobre a morte pode evitar que os jovens tirem suas próprias vidas.

Cursos universitários multidisciplinares sobre educação sobre a morte, abrangendo aspectos históricos, culturais, éticos e sociais, têm se proliferado nas universidades dos EUA. O jornal The [Chimes](#) tem um artigo de 2014 sobre como a educação sobre a morte está crescendo em popularidade entre os jovens adultos.

Programas médicos e de enfermagem

Um estudo realizado em meados da década de 1990 constatou que as escolas médicas e os livros didáticos careciam de tópicos educacionais sobre a morte.

Em 1996, a [American Academy of Hospice and Palliative Medicine \(AAHPM\)](#) desenvolveu um programa de treinamento para médicos. Um programa semelhante, o National Internal Medicine Residency Curriculum Project in End-of-Life Care, é agora um requisito para o treinamento de residência em medicina interna.

Em 1998, a [Associação Médica Americana \(AMA\)](#) anunciou o Projeto de Educação para Médicos sobre Cuidados no Fim da Vida. A [Academia Americana de Médicos de Família \(AAFP\)](#) produziu “Diretrizes Curriculares Recomendadas para Residentes de Prática Familiar sobre Cuidados no Fim da Vida” (2001).

Muitas escolas de enfermagem oferecem cursos em nível de graduação e pós-graduação. A [American Association of Colleges of Nursing \(AACN\)](#) promove um [programa de treinamento do End of Life Nursing Education Consortium \(ELNEC\)](#), enquanto o [Tool-Kit for Nursing Excellence at End of Life Transitions for Nurse Educators \(TNEEL-NE\)](#) também promove o aprendizado adequado.

Os conselheiros de luto e os profissionais de saúde mental normalmente participam de seminários, workshops e institutos de educação continuada. O [Dougy Center for Grieving Children and Families \(Centro Dougy para Crianças e Famílias em Luto\)](#) em Portland, Oregon, é um modelo para conselheiros interessados em apoiar crianças em luto.

Hospícios e cuidados paliativos

Jeanne Quint Benoliel foi uma pioneira nos passos de Cicely Saunders. Ela criou um curso de pós-graduação para estudantes de enfermagem em 1971, que se tornou um modelo para outros programas.

Os hospitais foram amplamente influenciados pelo [International Work Group on Death, Dying, and Bereavement \(IWG\)](#), que publicou documentos influentes na década de 1970.

A [National Hospice and Palliative Care Organization \(NHPCO\)](#) foi fundada em 1981. Outras organizações profissionais com finalidade educativa incluem a Hospice [Foundation of America](#),



a [International Association for Hospice and Palliative Care \(IAHPC\)](#) e a [American Academy of Hospice and Palliative Medicine \(AAHPM\)](#).

Estudos

[Uma perspectiva sobre o estado atual da educação sobre a morte](#) em 2003 analisa o papel dos profissionais de saúde e conselheiros de luto. [O surgimento da tanatologia e a prática atual na educação sobre a morte](#), em 2012, examina a natureza interdisciplinar da educação sobre a morte. Em 2021, [o “período de popularidade” da educação sobre a morte: Lessons for contemporary P-12 schools in the United States during the Covid-19 pandemic](#) takes a retrospective approach.

Instituições

A [Association for Death Education and Counseling \(ADEC\)](#) foi a primeira organização a desenvolver padrões e certificados profissionais sobre o assunto. A ADEC estabeleceu que os cursos acadêmicos de educação sobre a morte são tipicamente cursos de “Morte e Morrer”, “Introdução à Tanatologia” ou “Pesquisa sobre Tanatologia”. Atualmente, a ADEC está revisando seus programas de certificação e desenvolvendo padrões de treinamento para educadores da morte.

A [School of American Thanatology](#) foi fundada durante a pandemia global para oferecer educação progressiva e inclusiva que valoriza a experiência vivida. A organização oferece opções educacionais em Tanatologia, Tanatobotânica (a interseção de plantas e pessoas com a morte, o morrer, o luto e a perda) e Deathwork, além de apoiar oportunidades de pesquisa e redação para sua comunidade.

Para os interessados em treinamento na indústria da morte, [a The Order of the Good Death](#) é um recurso útil: os tópicos incluem como se tornar um agente funerário, a indústria alternativa da morte e o treinamento como doula da morte. A organização procura influenciar a legislação na área de morte e morrer e está criando guias abrangentes de planejamento de fim de vida LGBTQ+ para todos os estados dos EUA.

O [Portland Institute for Loss and Transition](#) oferece um programa abrangente, multifacetado e profissional de educação continuada de treinamento profissional em aconselhamento de luto e apoio ao luto.

Desde 2017, a [End Well](#) criou uma comunidade, incluindo um repositório on-line de apresentações, para cumprir sua missão de “transformar a forma como o mundo pensa, fala e planeja o fim da vida”.

Livros

‘Changing Death Attitudes through Death Education’ é um capítulo do livro [Death Anxiety Handbook](#), de 1994: Research Instrumentation and Application. Ele se concentra no impacto dos programas, teorias e técnicas de educação sobre a morte. Escrito em 2016, [The Good Death: An Exploration of Dying in America](#) examina aspectos legais, religiosos e éticos. [The Handbook of Thanatology: The Essential Body of Knowledge for the Study of Death, Dying and Bereavement](#) (2013) lidera o caminho na abordagem de estudos, pesquisas e práticas.



A Plenna não assume qualquer responsabilidade ou obrigação por este conteúdo. Não podemos garantir a exatidão das informações fornecidas por outras entidades, nem somos responsáveis pelo uso que você fizer das informações contidas ou vinculadas a qualquer material.

Date: 2025-07-02

Translation disclaimer: Content originally written in English.